

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: BENEFÍCIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

SUPERVISED: BENEFIT FOR TEACHING PRACTICE

Juliany Santos Hoffmann *

Albertina Krawulski **

RESUMO:

O Estágio Supervisionado é o primeiro passo que o discente universitário tem com sua futura profissão. Por meio da observação da regência, num primeiro momento e, após este período, desenvolvendo sua prática, o estagiário poderá refletir sobre futuras ações pedagógicas, permitindo que sua formação torna-se mais significativa com um novo olhar sobre o ensino, pautando-se numa aprendizagem do educador. É necessário também que o estagiário tenha ampla visão de mundo e de um profundo conhecimento da realidade brasileira; dos problemas educacionais e de seus condicionantes, dos diferentes aspectos que fundamentam a educação como um todo e, em particular do processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Formação de Professor; Prática Pedagógica.

RESUME:

The Supervised is the first step that the university students have with their future profession. Through observation of the regency, at first, and after this period, developing their practice, the trainee may reflect on future pedagogical actions, allowing its formation becomes more significant with a new look at teaching, guiding in a learning educator. It is also necessary that the trainee has broad world view and a deep knowledge of Brazilian reality, the educational problems and their constraints on the various aspects that support education as a whole and in particular the teaching-learning process.

KEYWORDS: Supervised Training, Teacher Training, Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96 ***, que visa oportunizar ao discente do curso de pedagogia, aproximar sua teoria vivenciada em sala de aula à sua prática junto às escolas, conforme o parecer número 21, de 2001 do Conselho Nacional de Educação.

O Estágio visa enriquecer a relação teoria e prática pedagógica, pois contará com a orientação e experiência de um profissional, vivenciando uma real situação de trabalho, oportunizando assim, desenvolver ações pedagógicas. A partir da vivência nos estágios que se passa a criar uma compreensão do que seja atuar e entender esta formação como prática social que se realiza com sujeitos sociais que se apresentam como seres singulares pertencentes às mais diferentes classes, credos e etnias vivendo em comunidade escolar.

* Discente Curso de Pedagogia da Faculdade Norte Paranaense – UNINORTE – PR.

E-mail: julianyhoffmann@hotmail.com

** Especialista Psicopedagoga Pedagogia, Docente das disciplinas: Estágios Supervisionados e Oficinas Pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais da Faculdade Norte Paranaense – UNINORTE – PR.

E-mail: tina_kra@hotmail.com

*** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96

O primeiro contato do discente universitário com a escola se dá a partir da realização do Estágio Supervisionado com auxílio de documentos que norteiam e orientam a sua realização na escola de educação básica e deverá ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso de licenciatura.

Portanto, o Estágio é uma parte integradora do currículo, momento relevante em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir no cotidiano o compromisso com o aluno, com sua família, sua comunidade, com a instituição escolar e com ele mesmo, que por meio deste representará sua inclusão no âmbito de trabalho com o sentido de profissionalismo que tenha o enfoque de ética e competência.

Os estagiários expõem suas idéias e trazem o cotidiano das escolas para as Faculdades, prevalecendo sua visão particular a realidade da escola e, conseqüentemente, da educação. Passerini (2007, p. 18) acredita que,

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como uma forma de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a ver a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente como um todo englobando escola, a sala de aula e a comunidade, procurando meios para agregar de modo significativo. Assim Passerini (2007, p. 30) diferencia Estágio Supervisionado de Estágio Profissional:

“o Estágio Curricular Supervisionado é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado *Estágio Profissional*, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação”

Considera-se desta forma, que o estágio supervisionado é o momento proporcionar aos acadêmicos uma aproximação da docência que é a parte prática do curso encaminhando à reflexão, a partir da realidade. A atividade de estágio tem como colaboração para uma formação sustentada por referenciais teórico-práticos, favorecendo a construção de uma identidade profissional voltada para a atuação do educador como agente educacional.

De acordo com Freire (1996, p.32), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, o que significa que se faz com as palavras do autor que, no fazer pedagógico não há trabalho sem teoria. Cabe, portanto ao estagiário construir uma base teórica significativa durante sua trajetória como estudante no curso de formação de professores. Pensa-se que, desta forma estará

se armazenando concepções teóricas a serem confrontadas posteriormente na prática como educadora. É importante ressaltar que o estagiário deverá estar em constante pesquisa nas diversas áreas do conhecimento para se tornar um profissional cada vez mais qualificado para ingressar no mercado de trabalho, buscando sempre uma análise crítica para assim intervir. “Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja promoção da ingenuidade não se faz automaticamente.” (FREIRE, 1966: 29).

A preocupação sobre o que ensinar é recorrente entre os estagiários, mas é importante lembrar que professores/alunos serão convidados a trabalhar no estágio, conteúdos do campo do seu conhecimento específico, que é a Pedagogia. Dentro deste contexto, Pimenta e Lima complementam:

“dessa forma, o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 127).

Vê-se, portanto que não há motivo para insegurança, porém deverão vivenciar este grande desafio qual seja articular teoria apreendida com a prática vivenciada.

ETAPAS DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado permite o entendimento entre o estudo teórico e o fazer prático, sendo que, cada etapa deve-se fazer uma análise dos relatórios realizados, para que assim se baseando no estudo das partes teóricas, possibilitando formular propostas qualificadas para os problemas identificados relativamente à profissão docente.

Outra atividade importante consiste na elaboração de um projeto individual de formação profissional, proporcionado ao futuro professor a possibilidade de construir sua própria formação, identificando suas deficiências, seus interesses e aprendendo a buscar informações necessárias no cotidiano. Esses projetos devem ser socializados para surgir oportunidades que possa identificar interesses e necessidades comuns podendo assim originar a organização de grupos de estudos temáticos.

A primeira etapa do Estágio Supervisionado tem como objetivo a análise reflexiva da prática, por meio de observação na dinâmica em salas de aula, como também no espaço escolar. A segunda etapa deve ser focada na ênfase à análise reflexiva da prática, por meio de observação em sala, incluindo atividades em que o estagiário possa analisar as formas de organização didática, identificando as práticas didáticas refletindo sobre a escolha de diferentes tipos de organização didática, tais como projetos de trabalho. Em uma terceira etapa, deverá ser feita a análise reflexiva da prática, por meio de observação e pesquisa em sala, incluindo atividades em que o estagiário analise princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos propostos nesta modalidade específica, as formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar o pouco do conhecimento das crianças, especialmente em se tratando de alunos que estão descobrindo conhecimentos. Conforme Proposta Curricular do Curso de Formação de Docentes constam que o Estágio Supervisionado:

(...) é o elemento curricular do curso responsável por assegurar a unidade teoria e prática desta formação. O Estágio é entendido, desta forma um elemento decisivo no que diz respeito à qualidade de ensino. (PARANÁ, 2006, p. 481).

Após essas etapas, o Estágio Supervisionado deve voltar-se para a preparação de ações de regência, é importante que o estagiário elabore um projeto de trabalho ou sequência didática referente a um conteúdo. O estagiário deverá ter especial apoio do seu orientador e do professor da escola em que pratica o estágio. O estagiário deve ser orientado na elaboração de seu relatório, registrando suas vivências, destacando os problemas enfrentados, os resultados positivos e a avaliação de outros aspectos considerados sobre diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto pedagógico.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O trabalho do professor precisa ser imaginado, a partir de uma nova formação, das práticas e de um novo entendimento das políticas educacionais, e não entendida como normas, mas sim como uma realidade onde se valorizam conhecimentos, capacidades, atitudes, competências e todas as relações pessoais e institucionais que determinam a profissão. Nóvoa (1995) diz que:

“O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

A prática pedagógica vem buscando novos caminhos a fim de buscar a compreensão da prática docente e os saberes pedagógicos relativos ao conteúdo escolar a serem lecionados, mesmo que, pareça pouco valorizado em nosso país pelos programas de formação de professores.

125

Segundo Marx, a prática pedagógica implica a consideração dessa prática sob o ponto de vista do trabalho do professor. O desenvolvimento da educação, parece estar produzindo um efeito de inovação, de professor reflexivo, de formação contínua, tem produzido os movimentos autônomos dos professores, e por essa via acabam trazendo alguma incapacidade para lançar práticas pedagógicas inovadoras. A formação prática se compõe de importância fundamental, por proporcionar aos estagiários múltiplas condições para as funções de professor em uma sala de aula, as quais são acompanhadas de perto pelos orientadores locais, isto é, professores da escola onde se realiza o estágio, todos eles supervisionados por docentes das Universidades. Freire (1996, p.43) afirma que “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Segundo Pimenta (2002) constrói sua crítica ao conceito de “professor reflexivo” e também se reporta aos trabalhos de Schön, destacando sua proposta de valorização da prática profissional como oportunidade de construção de conhecimento através da análise e reflexão da mesma. Segundo a autora, o ensino como prática reflexiva tem um aspecto positivo, apontando para a valorização da produção de saber docente a partir da prática, colocando em destaque o professor. Entretanto, nos processos de mudança e inovações, pode-se gerar a supervalorização do professor como indivíduo, perdendo-se de vista o contexto social mais amplo e o trabalho coletivo. Nesse sentido, Schön (1997, p. 87) aponta:

(...) Nessa perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atendo à burocracia. E os responsáveis escolares

que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos, devem criar espaços de liberdade tranqüila onde a reflexão seja possível. “Estes são os dois lados da questão – aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos – devem ser olhados como inseparáveis.”

Nos estágios são identificados casos em que o Supervisor regente aproveita a presença do estagiário, transferindo por algum momento suas responsabilidades e atribuições para o futuro docente, deixando-o sozinho em sala de aula por longos períodos de tempo, sem que contribua, desta forma para a sua formação profissional. A melhor contribuição para o futuro docente seria vivenciar e interagir com posturas de profissionais atuantes na prática.

Enquanto profissionais, os professores são considerados práticos refletidos ou 'reflexivos' que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas práticas, de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar a eficácia. A prática profissional não é vista, assim, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela, por exemplo, nos centros de pesquisa e nos laboratórios. Assim torna-se um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes. (Tardiff, 2002, p. 286)

126

DESAFIOS DOS ESTÁGIOS

Destaca-se uma reflexão sobre a importância e os desafios do Estágio Supervisionado. Pode-se considerar o período do estágio como sendo um momento na história do docente estagiário, formado por grandes desafios, do qual podemos considerar: caminho de rosas e espinhos. Conforme menciona Freire: ensinar e, enquanto ensino testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais discustomizei.

Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para pureza (Freire, 1996, p. 37).

Conceituar Estágio Supervisionado como qualquer atividade que forneça ao aluno experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, e concreta para sua absorção pelo mercado de trabalho.

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica docente vivencia uma fase de muitas transformações e adaptações que se tem base na exigência de profissionais com uma maior competência e habilidades. Que sejam ativos e voltados à modernidade, à competitividade e que acompanhem o evento da Globalização e das NTICs *.

Na Instituição Educacional, não é diferente, busca profissionais em educação, que sejam capazes de por em prática, de uma maneira bastante criativa e dinâmica, a legislação vigente para uma educação de maior qualidade, disposta na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases para a educação brasileira – LDB, e nas propostas dos PCNs **.

As escolas e seus docentes assistem às transformações da esfera social, mediados pela necessidade de um posicionamento mais profissional, fundamentado em um maior comprometimento, maior domínio dos conteúdos e das disciplinas, e, uma maior autonomia e tempo, para que o seu trabalho possa abranger com maior eficiência e eficácia a realidade dos seus discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem sempre a situação que o discente encontra no estágio visa facilitar a dinâmica do Estágio Supervisionado. Não são raros casos em que os estagiários encontram dificuldades ao se deparar no ambiente escolar, sejam eles partindo da direção e/ou coordenação de muitas instituições de ensino.

Para que o Estágio Supervisionado torne-se um agente a contribuir na formação do futuro professor e em sua prática pedagógica, é necessário que o professor que está supervisionando o licenciando o veja como uma pessoa que tem a estrutura da teoria, que somente tem a participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas que não lhe são suficientes.

Portanto é preciso que o estagiário vá para as salas de aula com o objetivo de desenvolver um estudo completo da instituição para que desenvolva ações que possam demonstrar e somar de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem.

O Estágio Supervisionado para promover mudanças no aluno não é apenas resultado de saber, querer e fazer, mas também de vivenciar, provar, arriscar e persistir.

* Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

** Parâmetros Curriculares Nacionais

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: *Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática*. Natal: Ed.UFRN, 2005. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2008.

FREITAS, Helena C. L. *O Trabalho Como Princípio Articulador Na Prática de Ensino e nos Estágios*. Campinas: Papyrus, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 20. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96

NÓVOA, Antonio. *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal: D.Quixote, 1997.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio na Modalidade Normal: ementas das disciplinas*. Curitiba – PR: Imprensa Oficial, 2006.

PASSERINI, Gislaire Alexandre. *O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em Matemática da UEL*. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. Garrido. *Pedagogia, Ciência da Educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. Garrido. GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SCHON, Donald. *Os Professores e sua Formação*. Coord. De Nóvoa; Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 2. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.